

## *O PIBID E A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/VITÓRIA*

Maria do Carmo Pimentel Batitucci

Professora Titular - UFES

Em 2008, iniciamos a nossa trajetória no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que foi implantado na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com atuação das Licenciaturas em Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática. E em 2013, passou a atuar em cinco Escolas, com aumento no número de alunos bolsistas, para 25 alunos. E na intenção de sempre atender às premissas estabelecidas pela Capes, bem como primando por uma melhor formação docente dos licenciandos e sua contribuição para a escola básica, o subprojeto da Biologia/Vitória apresentou as suas propostas de ações com seus objetivos específicos pautados nos seguintes pontos: Carência de uma participação efetiva da nossa Universidade dentro das escolas; Ausência de profissionais licenciados em Ciências Biológicas; Pequeno tempo de inserção do nosso aluno de licenciatura no ambiente escolar; Na desvalorização da profissão devido à falta de interesse ou estímulo aos graduandos em optarem pela Licenciatura.

Desde sua implantação, em 2008, e nos demais Editais (2010 e 2013), todas as propostas elaboradas para o PIBID/UFES consideraram os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2000) e aqueles estabelecidos para as Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (PCN<sup>+</sup>) (BRASIL, 2002) como pontos primordiais para a sua orientação e discussão, tanto para a Biologia quanto para as demais disciplinas.

Quanto à formação dos licenciandos, o subprojeto Biologia/Vitória sempre pretendeu proporcionar-lhes a oportunidade de construção de um programa de ensino desta disciplina, sem o seu isolamento das outras matérias ensinadas na escola e do

seu contexto social, tecnológico e histórico, envolvendo-os na sua própria formação e na ação das mais diversas experiências da vida.

Desta forma, a partir de discussões entre os pibidianos, coordenação e professores nossas ações foram muito diversas, tais como: Auxílio ao trabalho do professor na elaboração e aplicação de estudos dirigidos e dinâmicas em grupo; Elaboração e apresentação de palestras e feiras científicas; Auxílio aos alunos do Ensino Médio na superação de dificuldades de aprendizado; Suporte ao professor na pesquisa e uso de vídeos e apresentações; Pesquisa e produção de materiais didáticos; Organização dos laboratórios de Química e Biologia; Elaboração e montagem de aulas práticas; Assistência na elaboração e execução de projetos; Tutoria e orientação para a realização de pesquisas e uso de fontes de informação para produção e apresentação de trabalhos escolares; Auxílio na elaboração e acompanhamento de atividades em ambientes não formais, como aulas de campo e visitas monitoradas; Construção, acompanhamento de páginas e *blogs* na internet; e Participação em reuniões dos alunos e supervisores com a coordenação de área, para ciência e discussão de aspectos do subprojeto ou de temas biológicos ou educacionais.

A partir da pesquisa com os egressos foram obtidas opiniões acerca de pontos importantes quanto à sua participação, a influência do PIBID/Biologia/Vitória na sua atuação profissional, seja na área da Licenciatura ou não, e suas percepções acerca de pontos positivos e negativos do subprojeto.

De acordo com suas respostas, os egressos do Programa indicaram alguns pontos importantes e quanto aos aspectos positivos, foram citados: A possibilidade da vivência profissional; A possibilidade de participação efetiva na vida da Escola; A convivência com os professores/supervisores; A oportunidade de convivência com distintas realidades sociais; A contribuição com a prática docente do supervisor; O contato direto com os alunos das Escolas parceiras e a possibilidade de produção de pesquisa e material didático; A autonomia para desenvolvimento de projetos nas escolas.

Mas também, ressaltaram alguns pontos negativos: A falta de envolvimento de alguns supervisores e de outros funcionários da Escola; O reduzido número e o horário das reuniões gerais ou formativas com a coordenação do subprojeto e a coordenação institucional; O pequeno número de escolas participantes e a carga horária; O reduzido número de projetos mais abrangentes nas Escolas; A baixa produção bibliográfica do subprojeto; Avaliação das ações na Escola; Comunicação/interação falha entre os participantes do subprojeto.

Partindo dessas observações (positivas ou não), os egressos forneceram sugestões para a melhoria e aperfeiçoamento do PIBID/Biologia/Vitória sendo que, muitas delas, podem ser estendidas a todos os projetos, algumas delas são aqui listadas:

1- Pré-estabelecimento de projetos a serem desenvolvidos nas escolas, antes da entrada do pibidianos; 2- Aumento e continuidade das reuniões “formativas”; 3- Maior interação entre professores das Escolas parceiras com a Universidade, com aumento do número de reuniões com toda a equipe (coordenadores, supervisores e bolsistas) para análise e elaboração dos projetos e atividades; 4- Ampliação do número de Escolas atendidas, com inclusão do Ensino Fundamental; 5- Maior rotatividade dos alunos nas Escolas e limite do tempo de participação no PIBID, em 1 ano, para que os pibidianos possam vivenciar ambientes escolares diferentes e dar oportunidade de participação a um maior número de alunos de licenciatura; 6- Maior incentivo financeiro por parte do governo federal; 7- Investimento na produção de bons textos, artigos, capítulos de livro sobre projetos desenvolvidos, com momentos voltados para a escrita coletiva; 8- Acompanhamento mais de perto das ações dos professores das escolas parceiras, para inibir a exigência de atividades que não são atribuições dos pibidianos; 9- Maior controle de frequência dos pibidianos e a exigência de relatórios mensais sobre o desenvolvimento das ações nas Escolas; 10- Realização de trabalhos inter e multidisciplinares com pibidianos de outros cursos; 11- Maior divulgação das atividades realizadas nas escolas, como uma forma de troca de experiências entre os pibidianos; 12- Oportunidade de acompanhamento de outras rotinas da escola, como os conselhos de classe, preenchimentos de pautas e notas, planejamento e correção de

atividades, mas garantindo que a responsabilidade da atividade fosse mantida como uma ação do professor/supervisor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.
- CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>, acesso em 10 de setembro de 2017.
- PCN Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias. Brasília, p.04-11; 42-45, 1999.